

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## A Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve fornece esclarecimentos importantes acerca do problema do figo

**A PROPÓSITO** do artigo sobre o momentoso problema do figo publicado no último número do Jornal do Algarve, da autoria do nosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, dirige-nos a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

O último número do jornal que V. tão criteriosamente dirige, insere um artigo com o título «O problema do figo do Algarve» assinado pelo sr. Joaquim de Sousa Piscarreta.

Damos o nosso inteiro aplauso às considerações feitas no último período do citado artigo.

Com efeito, a comercialização da produção de figo algarvio, como, aliás, a dos restantes frutos — amêndoa e alfarroba — carece de ser vista «com olhos de ver» rebuscando-se soluções que, não agravando outras actividades, defendam a lavoura da Província de atropelos e espoliações como aquelas a que tem estado exposta.

Relativamente à futura organização da produção de figo, chamamos a atenção dos leitores do vosso apreciado jornal para o facto de, no II Plano de Fomento, se ter previsto

Continua na 6.ª página

## O PROBLEMA DO ENSINO PRIMÁRIO CONSIDERA-SE QUASE SOLUCIONADO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na próxima época escolar será inaugurado em Vila Real de Santo António o edifício da cantina que foi há pouco construído junto da escola masculina e que se destina a servir esta escola e a feminina. Compõe-se ele de sala de recepção, cozinha e dois refeitórios e rodeia-o uma cerca que naturalmente será ajardinada.

Para a sua manutenção contribuirá a Câmara Municipal com uma verba.

Os postos escolares espalhados pelo concelho e que funcionam em instalações deficientes estão a ser melhorados e na nova época escolar, Fonte Santa (Cacela) disporá de uma escola mista de duas salas, construída no regime do Plano dos Centenários, esperando-se que em Outubro seja inaugurada também a escola mista de duas salas em Santa Rita. Está em construção uma escola idêntica na Manta Rota e foi melhorado o posto escolar das Cevadeiras. Estão a decorrer as obras de ampliação, com duas salas no 1.º andar, da escola das Hortas e

Conclui na 6.ª página

## PARTE DENTRO DE DIAS PARA FRANÇA a jovem paralítica algarvia

Por estes dias seguirá para França, acompanhada da sua dedicada enfermeira, a jovem paralítica Elisa da Conceição de Sousa que ali vai procurar, num centro de recuperação, lenitivo ou cura para a sua doença.

Com destino à pobre pequena recebemos mais as seguintes verbas: dos srs. José Adelino Rodrigues Canelas (Nampula — Moçambique), 50\$00; Guilherme Vaz Castelo Branco (Porto), 20\$00, e Francisco Herculano Costa Poeira (Lisboa), 20\$00, e do menino José Manuel Espanhol Socorro Domingues (Faro), 30\$00, o que perfaz com o que temos em nosso poder, a verba de 5.650\$30. A todos, muito obrigado.

## FORAM SUBMETIDAS À APROVAÇÃO CAMARÁRIA AS PLANTAS DE DOIS HOTÉIS EM ARMAÇÃO DE PERA — UM DE 60 QUARTOS E OUTRO DE 300

ARMAÇÃO DE PERA — A imprensa regional, ao S. N. I. e a todas as entidades que têm feito propaganda das óptimas condições climáticas e ambientais do Algarve se deve a grande afluência de turistas às nossas praias, que este ano tem sido dobrada em relação ao ano anterior. E nota-se interesse nas pessoas que nos visitam em construir moradias para passarem a época calmosa nas praias algarvias. Além disso, nota-se igualmente da parte de entidades singulares e colectivas interesse em valorizar as

praças, empregando simultaneamente e inteligentemente os seus capitais na edificação de hotéis. Não sabemos o que se passa nas outras praias algarvias; quanto a Armação de Pera, que estava quase esquecida e que vivia dos seus próprios recursos, sabemos que as coisas correm bem, graças à inteligente propaganda e à acção do presidente da sua Junta de Turismo, sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes. Pessoas que têm percorrido o Mundo e que foram ultimamente aqui atraídas, afirmam que esta é «a praia número um de Portugal, devido às suas belezas naturais».

Nesta conformidade tem crescido o entusiasmo e animam-se várias pessoas a empregarem o seu capital em obras que garantem certamente um juro remunerador.

Assim, não estranharemos se dentro de pouco tempo esta praia

Conclui na 6.ª página

## REALIZA-SE AMANHÃ O II CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DO HOSPITAL de Vila Real de Santo António

JÁ amanhã que se efectua o II Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António, cujos organizadores têm encontrado na indústria e comércio da Vila Pombalina a melhor compreensão e colaboração. É pena que a grave crise económica com que ali se luta não permita tornar essa colaboração ainda mais eficiente, pois, se não fora a mesma, estamos certos seria o rendimento deste segundo Cortejo muito superior ao do alcançado no primeiro, que se realizou em Novembro de 1956, permitindo à Misericórdia continuar exercendo sem entraves de maior a sua missão benéfica e humanitária.

Da população do concelho aguarda-se todo o possível auxílio para uma obra que é de todos, e que pela sua finalidade altruísta bem merece o amparo e o carinho que possam e queiram dispensar-lhe.

As comissões de Vila Nova de Cacela e Monte Gordo têm traba-

Conclui na 2.ª página

## PLANO DE ACTIVIDADE

### OS ENCARGOS DO LICEU IMPEDEM A CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO DE REALIZAR AS OBRAS PREVISTAS

#### DEMIU-SE A DIRECÇÃO

DO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DE SOTAVENTO DO ALGARVE

COMO noticiámos, as direcções dos Grémios de Conservas do Barlavento e Sotavento do Algarve deslocaram-se a Lisboa em princípios deste mês, acompanhadas de numeroso grupo de industriais, tendo-se avistado com o sr. secretário do Comércio, a quem expuseram a situação da indústria no Algarve e pediram algumas medidas de urgência que supunham indispensáveis para enfrentar a mesma situação.

Acabamos de saber que a direcção do Grémio de Sotavento pediu a demissão, alegando a sua incompetência para conseguir o mínimo que os industriais do seu Grémio esperavam e precisavam.

Conclui na 4.ª página



## UM POETA ALGARVIO OBTVE UMA PRIMEIRA CLASSIFICAÇÃO NOS JOGOS FLOREIS DE ARMAÇÃO DE PERA

MAIS de 700 trabalhos tiveram que ser apreciados pelo júri dos Jogos Florais da praia de Armação de Pera que se realizaram, com grande brilho, a semana passada, no esplêndido casino da magnífica estância balnear.

O júri era constituído pelo poeta Ramiro Guedes de Campos, que

Conclui na 3.ª página

Na quarta-feira, com a presença de membros do Governo e de muitas outras individualidades, será inaugurado o Edifício Shell, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, um dos mais monumentais da principal artéria cidadina, e que bastante valoriza a capital do País. No esplêndido imóvel que a Shell, cónsua da sua posição no mercado português, deliberou erguer para bem servir o público e proporcionar conforto ao seu pessoal, estão além dos escritórios, as dependências reservadas ao seu numeroso funcionalismo — serviços médicos, biblioteca, refeitório, instalações do Clube Shell e ginásio preparado para funcionar como teatro. As novas instalações são no seu género as melhores da Península.

## S. BRÁS DE ALPORTEL PRECISA DE UM PARQUE INFANTIL

por DARIO N. N. PEREIRA

É VULGAR hoje em dia, em S. Brás de Alportel, assistirmos a advertências que são feitas a certos pais, dos perigos que correm seus filhos pequenos (principalmente do perigo de atropelamento) nas suas brincadeiras que têm por cenário o Largo de S. Sebastião, local concorrido e de muito trânsito pelo facto de aí se cruzarem as duas estradas nacionais que atravessam esta vila. Também é vulgar ouvirmos, em resposta, esses pais dizerem desanimadamente: «Mas para onde havemos de mandar as crianças? Elas precisam de ar e de exercício e nesta terra não há um sítio apropriado onde as possamos deixar brincar sossegadamente e em segurança»...

## JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

### Os prós e os contras

NO momento em que escrevemos, ainda Kruschef passeia com a família e a comitiva pelos Estados Unidos, no prosseguimento de uma visita que pode ser considerada uma das mais sensacionais do século. Precedido na América pela chegada do foguetão russo à Lua o Primeiro Ministro soviético deitou, pessoalmente, por terra grande parte

Conclui na 2.ª página

Assim é, na verdade; nos seus jogos e folguedos e à falta de sítio apropriado, o rapazio junta-se no largo principal desta localidade e na sua irreverência juvenil conspurca o monumento erigido em honra do poeta Bernardo de Passos, maltrata a paupérrima relva ali existente e estraga as pouquíssimas plantas que ainda ali se vêem; às vezes e quando se aze-dam os ânimos, é certo e sabido que algumas pedras cruzam os ares e quem sofre são os automóveis estacionados nas proximidades, que apresentam amolgadelas na

Conclui na 3.ª página

## O centro piscatório-conserveiro DE OLHÃO

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

### II Pesca por caçadas ou caçadeiras

IMPORTANTE modalidade de pesca por caçadas ou caçadeiras conquistou lugar de relevo entre as várias modalidades de pesca local no País, embora acesse de quando em quando as suas fases de crise. No entanto, o seu pescado, constituído normalmente por pescada, cherne, peixe-espada, xaputa, cação, etc., remunera razoavelmente o trabalho e capital investidos, quando é o proprietário o arrais do barco.

No ano de 1958 o valor do seu pescado desembarcado no porto da Fuseta, elevou-se a 6.658.849\$00 e a 2.343.649\$00 o desembarcado em Olhão. Os proprietários destas artes, que estão providas de motor a gasóleo, aspiram ao abaixamento do preço do combustível, visto o seu custo onerar bastante o exercício

Conclui na 4.ª página

## A saúde é a maior riqueza

### COMPLEXO DE INFERIORIDADE

Os pais nunca devem lançar em rosto aos filhos defeitos físicos que estes tenham. Nem mesmo convém lembrar-lhes essa condição desagradável. Quando o fazem, concorrem para que a criança passe a considerar-se inferior às demais e perca a confiança em si, tornando-se, assim, presa do que se chama «complexo de inferioridade».

Se seu filho apresenta algum defeito físico, procure incutir-lhe, com habilidade, a convicção de que isso em nada lhe diminui a capacidade.



Ponham-se em guarda porque a atitude desta senhora não promete nada de tranquilizador. Ampara a melena e tem o punho esquerdo na disponibilidade para o que der e vier. Claro que com todo este aparato pretende-se apenas uma coisa inofensiva e útil — mostrar uma blusa de «jersey» preta bordada e uma saia em «tweed» preta e branca. O modelo é de Pierre Bolmain que no-lo apresenta com este ar desvairado. Credo, que medo!



Qualquer dia começa a arrefecer e por isso os costureiros estão já a apresentar os modelos adequados à estação. Este, que a nossa gravura apresenta, é em «jersey» verde, desenhado pelo costureiro francês «Grés». Um cinto de camurça cinzento completa o preparo.

## Exposição de Jaime Murteira

No Museu Regional de Lagos está patente uma exposição do pintor Jaime Murteira, um apaixonado pelo Algarve, que tem fixado na tela muitos aspectos da nossa Província.



por CASIMIRO DE BRITO

LUZES NA CIDADE

Desde há poucos dias a fisionomia da cidade é outra — algumas dezenas de focos luminosos limpam a quase completa escuridão na Avenida da República, e agora são claras as noites por essas bandas. Era de facto vergonhoso o estado antigo dessa grande via, e, no entanto, era a principal entrada da cidade. E toda a gente sabe qual é a primeira sensação de quem viaja — a que nos é transmitida pelo primeiro contacto com o lugar visitado... Se for agradável, boa vai ela. Se não o for... há que desfazer uma má impressão, e desfazê-la é sempre difícil. Mas falar no passado não adianta quando esse passado não é um tecido de belas recordações. Não é esse o caso da Avenida da República, que não podemos lembrar sem uma careta ferrugenta. O que lá vai, lá vai, diz o povo, e tem razão!

Agora, sim. Rasgaram-na com um arranjo conveniente cuidado, rodaram-na de canteiros quase modelares, plantaram-se promotoras árvores e a luz jorrou finalmente. Já não nos podemos envergonhar dessa nossa «porta».

A nova iluminação estendeu-se ao longo da doca, e o efeito conseguido é, além de útil (no sentido de necessário), agradável, belo até.

Entretanto devemos considerar que, muitas vezes, a extensão duma cidade (a extensão abstracta, que é a primeira sugerida) calcula-se pela extensão da sua luminosidade. Ora antigamente ninguém se lembrava de alongar o seu passeio à Avenida da República — não existia o convite natural necessário ao despertar dos sentidos. Agora, sim...

...Mas não é para esses lados que a cidade se desenvolve, mas sim para os da Avenida 5 de Outubro, principal veia da cidade nova. De modo que é urgente que a luz a visite, o que deve estar para breve... Estará?

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

te das lendas tecidas à sua volta e provou que do lado de lá da «Cortina de Ferro» os homens também podem ser simpáticos, afáveis e ter o seu sentido de humor.

E, assim, esta viagem, ainda que sob o ponto de vista internacional não traga qualquer solução nem apaziguamento, transformou-se num êxito para o sr. Kruschef. Se o Mundo não ganhou com esta visita, os russos ganharam com certeza, porque os americanos, na sua ingenuidade, verificaram que o seu Presidente e o «outro» não são tão parecidos fisicamente, como têm o mesmo à-vontade social e, aparentemente, os mesmos objectivos políticos.

«Esforçamo-nos por um melhor entendimento»; «só desejamos a paz»; «a luta não é possível entre poderosas nações como as nossas» — foram frases empregadas frequentemente pelos dois estadistas nos seus discursos.

Então onde reside o antagonismo? Apenas nisto. É que a União Soviética e os Estados Unidos defendem dois regimes sociais diferentes, duas maneiras extremas de encarar a Vida, o Homem e os seus problemas. Ambos os sistemas têm os seus prós e os seus contras; ambos podem ser defendidos e atacados. Depende do lado em que nos colocamos e das verdades em que acreditamos. Mas é impossível aproximá-los, compará-los, tentar destruí-los, porque o Capitalismo e o Comunismo são duas forças presentes do nosso tempo.

Mateus Boaventura

Espectáculos teatrais em Tavira

e Vila Real de Santo António

O grupo cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira, apresenta na segunda-feira, nesta cidade, a peça de Pinheiro Chagas «A Morgadinha de Valflor», cuja primeira apresentação, em Agosto, esgotou a lotação do Teatro António Pinheiro. O referido grupo dará na terça-feira nova sessão, com a mesma peça, no Cine-Foz, de Vila Real de Santo António.



Agradecimento

A família de João Ramos Molarinho Vasques, agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Assis Esperança

Está a passar uma temporada no Algarve, acompanhado de sua esposa, o escritor algarvio e nosso estimado amigo Assis Esperança.

Partidas e Chegadas

Encontram-se a uso de águas, nas Caldas de Monchique o nosso assinante em Lisboa sr. Jerónimo Gregório Mateus, e no Luso, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. dr. José Diogo, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Em viagem de negócios e de recreio, seguiu para a Holanda, Alemanha e França o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. José Baptista Machado.

Por motivo de transferência, fixou residência em Sagres o nosso assinante sr. António Ferreira Poupá, que durante alguns anos foi chefe do farol de Vila Real de Santo António e que ali vai desempenhar igual cargo.

Encontra-se em Vila Nova de Milfontes o nosso assinante sr. António Ramos Eleutério Serra.

Fixou residência na Altura (Castro Marim) o nosso assinante sr. João de Deus.

Acompanhado de sua esposa e filha, retirou da Praia da Areia Branca (Lourinhã) encontrando-se a passar uma curta temporada no sítio dos Machados (S. Brás de Alportel) o nosso amigo e assinante sr. João Viegas Faisca, chefe da secção de hipotecas de «A Confidente».

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Jorge Manuel Celorico Medeiros, Eusebio da Rosa Boteguilha, eng. João Eusebio Damasceno Boteguilha, e, acompanhado de sua esposa, o sr. Germano José de Salles.

Também vimos em Vila Real de Santo António, com sua esposa e sobrinho, o nosso amigo sr. dr. Augusto de Lemos Matos, e, acompanhado de seu filho João Manuel, o nosso assinante sr. João Baptista Brito.

Está a veranejar em casa de seus pais, em Monte Gordo, o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Artur Colucas Boteguilha Leitão, esteve em Vila Real de Santo António o sr. eng. António Albano Cid Carvalho Leitão, assistente do Instituto Industrial.

Seguiu para o Porto o nosso assinante sr. António José Saraiva, agente técnico de Engenharia.

Acompanhada de seus filhos, seguiu para Matosinhos a sr.ª D. Maria das Doras Graça Salas, esposa do nosso assinante sr. João Borges Salas.

Seguiu para Matosinhos o nosso assinante sr. José Ferreira.

No paquete «Vera Cruz» regressou a Governador Valadares, Minas Gerais (Brasil) o nosso assinante sr. Marciano da Palma Guerreiro.

O sr. comandante Pedro Fortes Figueira, que há dias regressou a Lisboa acompanhado de sua esposa e filha, esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida, extensivos a todos os seus amigos.

Está passando uma temporada em Portimão o sr. Fernando Martins da Silva, nosso assinante na Cova da Piedade.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Herminio dos Santos Chaves, nosso assinante em Pomarão.

Em comissão de serviço e acompanhado de sua esposa, seguiu para Luanda, a bordo do navio «Uige», o nosso amigo e assinante sr. Eurico Duarte Baltasar.

Casamentos

Na igreja paroquial de Querença realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Coutreiras Guerreiro, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Coutreiras Mealha e do sr. Francisco Guerreiro Mealha, com o sr. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, funcionário da Câmara Municipal de Loulé, filho de D. Maria Filipe Leal Bartolomeu, já falecida, e do sr. Manuel Bartolomeu. Foram padrinhos: da noiva, seu primo sr. dr. Quirino dos Santos Mealha e esposa, sr.ª D. Emilia do Nascimento Mealha; e do noivo, seu primo sr. eng. Júlio Cristóvão Mealha, presidente da Câmara Municipal de Loulé, e esposa, sr.ª D. Maria Edite Bernardo Mealha.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um extraordinário filme de aventuras desenvolvido nos dias tenebrosos da revolução francesa! A sombra da guilhotina, com Dirk Bogard. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, espectáculo de Teatro com a peça de Pinheiro Chagas «A Morgadinha de Valflor», pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, A casa dos segredos, em vistavision, com Michael Graig. (Para 17 anos).

INSPECÇÕES MÉDICAS no Liceu de Faro

A primeira matrícula no Liceu de Faro só se considerará efectiva depois da inspecção médica a que terão de sujeitar-se os candidatos, que, para este efeito, devem comparecer no gabinete do médico escolar, no edificio do Liceu, nos dias e horas a seguir indicados: os rapazes residentes em Faro, às 9 horas e as raparigas às 15 de terça-feira; os rapazes não residentes em Faro, às 9 e as raparigas às 15 de quarta-feira.

TINTAS «EXCELSIOR»

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS MÁQUINAS DE SINGER



DE ZIGUEZAGUE

Apenas até fim de Setembro

EM CASTRO MARIM

efectuou-se uma sessão comemorativa do XXVI aniversário

do Estatuto do Trabalho Nacional

CASTRO MARIM — Integrada nas comemorações do XXVI aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional e II aniversário da instituição das primeiras corporações, realizou-se na sala das sessões da Casa do Povo de Castro Marim, perante grande número de associados, uma sessão a que presidiu o rev. António Oliveiros Henrique, ladeado pelos srs. Manuel Anastácio Josefa e António da Conceição Domingues, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção.

O rev. António Oliveiros Henrique pôs em relevo vários aspectos do Estatuto do Trabalho, desde que foi criado, sendo no final muito aplaudido. — C.

Três grupos de amadores

representam o Algarve na fase final do Concurso de Arte Dramática

organizado pelo S. N. I.

PARA a fase final do Concurso de Arte Dramática, organizado pelo Secretariado Nacional da Informação, ficaram apurados os grupos do Teatro dos Amadores de Faro, com a peça «Prémio Nobel»; do Circulo Cultural do Algarve, com a tragédia «A Castro», e do Clube Fraternidade Recreativo, de Portimão, com a peça «Fogo de Vista». Esta última fase está a ser disputada por 12 grupos, apurados de entre 125 concorrentes.

PRÉDIO EM TAVIRA

Bom emprego de capital

Vende-se um prédio urbano nobre, de boa construção, madeira de castanho, situado na Rua Gonçalo Velho, 15 e 15, e Calçada da Galeria, 1, constituído por rés-do-chão com 6 compartimentos; 1.º andar com 8; sótão com 6; com bom jardim e água própria.

Recebe propostas José Estêvão Pereira Reis, Rua Eduardo Brazão, n.º 7-1.º, Esq., em Lisboa. Reserva-se o direito de não adjudicar se a oferta não convir.

CORTEJO DE OFERENDAS

Conclusão da 1.ª página

lhado activamente na angariação de fundos e géneros, o mesmo sucedendo com a de Vila Real de Santo António, pelo que se espera não sejam desanimadores os resultados.

O Cortejo, como já noticiámos, sairá cerca das 10,30 do sítio do Encalhe, próximo do campo de jogos do Lusitano F. C., onde às 10 horas começa a concentração, percorrendo algumas ruas da vila, passando na Praça Marquês de Pombal e findando junto ao edificio do Hospital, onde se procederá à cerimónia da entrega das oferendas à Misericórdia.

Ensino no Algarve

Magistério primário

Foram nomeados para o júri dos exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro, o sr. Hortensio Pais de Almeida Lopes, presidente; a sr.ª D. Joselda Faustina da Graça Fernandes e o sr. José Maria Aboim de Barros, vogais.

Escolas técnicas

A seu pedido, foi exonerado do cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. dr. Francisco Alves Tavares de Matos, sendo nomeado em sua substituição o sr. dr. José Rosa Martins, professor efectivo da Escola Industrial e Comercial de Torres Novas.

Escolas primárias

Foi autorizado o funcionamento da escola mista da sede do concelho de Faro.

Por 3.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Maria do Espírito Santo Ribeiro, professora da escola masculina de Santiago (Tavira).

LOTAS do ALGARVE

de 17 a 23 de Setembro

Olhão

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes Praia Amélia, Alvarito, Sr.ª da Saúde, Total 19.605800.

Quarteira

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes Olhos d'Água, Maria Luísa, Artes diversas, Total 105.218800.

Albufeira

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes Artes diversas, Total 52.081800.

Armação de Pera

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes Valor da pesca neste período, Total 64.612800.

Portimão

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes Fôia, Pérola do Arade, Anjo da Guarda, Maria Sérgio, etc.

Large table listing various lots and their prices across different regions like Fôia, Pérola do Arade, Anjo da Guarda, etc.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 17 a 23 de Setembro

ENTRADO: Suíço «Laupen», de 468 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Astene V», para Valência, com grainha de alfalfa; «Laupen», para Génova, com conservas.

pai da sr.ª D. Adélia dos Santos Costa e dos srs. Álvaro, Augusto e António dos Santos.

— a sr.ª D. Rosa Valagão, de 79 anos, natural de S. Brás de Alportel, mãe das sr.ªs D. Delmira Valagão da Luz Clara e D. Rosa Sousa Dias Valagão Vítor das Neves.

— a sr.ª D. Gertrudes da Conceição, de 79 anos, natural de Almejofoas (Paderne) mãe dos srs. Amadeu Cabrita, revisor da C. P., e José dos Santos Cabrita, ausente em França, e sogra da sr.ª D. Adília de Almeida Ferreira Cabrita, enfermeira-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pésames.

Advertisement for 'Tintas Raposa' featuring an illustration of a woman and text: 'Seja esperta! Não onde envergonhada porque o seu vestido ou o seu fato de banho estão desbotados. Tinja-os ou avivê-lhes a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa, estão à venda em todas as drogeries.'

Advertisement for 'SAMOFA' featuring an illustration of a boat and text: 'ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES. ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO. SAMOFA MOTORES MARÍTIMOS DIESEL DE 5, 10, 15 E 30 H.P. ENTREGAS IMEDIATAS. REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO'

Advertisement for 'Mediator' featuring an illustration of a radio and text: 'A solução do seu problema... está aqui! ... se a sua casa não dispõe ainda de corrente eléctrica não se prive por mais tempo de possuir o mais sensacional aparelho de rádio. Em onda média ou em onda curta "apanhará" os mais dissonantes emissores. O novo modelo Mediator a Transistor funciona com um consumo insignificante, quer com uma pilha de 6 Volts quer com uma pequena bateria de pouca emperagem. Mediator'

# Mirante

## Série negra

NESTA última semana, as estradas do Algarve têm servido de assasinas... Diversos desastres de viação enlutaram famílias algarvias. E não algarvias, também. Dá pena que tal se esteja verificando. Sabemos que a onda de desastres que tem varrido o nosso País é sempre de lamentar. Mas, como tais tragédias tinham por teatro regiões distantes daqui, elas não nos tocavam tão de perto na emoção, embora a sensibilidade sofresse de igual maneira.

Mas nesta última semana, o luto tem-se dado nas estradas sulistas. Mesmo muito perto de nós. Primeiro, no vizinho concelho de Alcoutim, em que a vítima foi um vila-realense: César de Almeida Machado. No mesmo dia, no concelho de Vila Real de Santo António, arredores de Vila Nova de Cacela, um casal lisboeta sofreu um acidente grave. Do desastre, resultaram ferimentos graves nos dois ocupantes do automóvel, seguindo o ferido em estado desesperado para a capital, onde faleceu. Ainda no mesmo dia dois jovens vila-realenses, quando se dirigiam para o local do desastre de Alcoutim, em motocicleta, salvaram-se milagrosamente depois de ter rebentado a roda da frente desse veículo. E logo no dia imediato, nos arredores de Faro, novo acidente de viação roubou a vida a um dos sacerdotes mais conhecidos do Algarve: o rev. José Gomes.

Por não estarmos habituados a que se verifiquem destes lamentáveis factos nas estradas algarvias, com o relevo de agora, é que o espanto subiu alto em todos nós! Há quem fale que a culpa de tais desastres não deve ser apenas dos condutores. E que o facto de as estradas semelharem olçadas pistas, logo que um pouco de chuva as molhe, fica quase sempre como o principal responsável dos desastres que se dão. Não estamos em condições de afirmar ou de refutar tais afirmações. Mas parecem-nos de toda a justiça que se faça algo. Que se faça alguma coisa no sentido de se tentar evitar que a «série negra» prossiga ceifando tantas vidas. Quais as medidas que se impõem, não sabemos. Mas que há necessidade delas, é uma verdade. Uma verdade que requer a maior urgência na sua execução...

## Cinema de amadores

SABEMOS de boa fonte que um grupo de jovens vila-realenses tem estado a realizar um filme em Vila Real de Santo António. Segundo informações mais ou menos seguras, o cenário do mesmo tem-no dado a Natureza. A mata de pinheiros que abraça pelo Sul, rente ao mar, a citada vila foi o local escolhido para as filmagens. O grupo é composto por seis ou sete elementos, estudantes e empregados, havendo entre eles um jovem formado em direito.

Esperemos que da ousada iniciativa, a todos os títulos digna do incentivo de quantos se interessam pela arte cinematográfica, seja colhido um justo fruto. Todo o trabalho feito com um fundo de intenção progressiva, qualquer que seja o ramo a que pertença, merece ter a sua compensação. E tratando-se, como se trata, de um trabalho desta natureza, e por iniciativa de um grupo de jovens sem ajudas alheias, redobra o nosso interesse e o nosso desejo de que tenha o merecido êxito o que têm estado a fazer!

Oxalá possamos dizer, num futuro mais ou menos breve, que esta foi a primeira iniciativa de uma séria e grata realidade do cinema nacional! Que bom, que bom se tal puder ser dito com justificada alegria, com o natural orgulho de algarvios e de vila-realenses!

António do Rio



# HORTA

Arrenda-se nos subúrbios de Vila Real de Santo António. Aceitam-se propostas em carta fechada na Secretaria da Misericórdia da mesma vila.

# SULFATO DE AMÓNIO

DO

# “AMONÍACO PORTUGUÊS”

S. A. R. L.



## Esta é a sua marca

## Os Jogos Florais de Armação de Pera

Conclusão da 1.ª página

presidiu, major Mateus Martins Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve; José de Moura Lapa (1.º prémio do grande concurso para a letra do hino das Forças Aéreas); Vitor Castela, Alberto Marques da Silva e Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve.

A classificação foi a seguinte:

POESIA LÍRICA — 1.º prémio, «Baile das Sete Cores», de Amílcar Quaranta de Almeida, de Estói; 2.º, «Folha Caída», de José Joaquim da Silva Oliveira, do Porto; 3.º, «Nossa Senhora das Ondas», de D. Maria da Conceição de Sousa Elói, de Albufeira; Menções honrosas, «Aguarela Algarvia», de José dos Santos Stockler, de Faro, e «Credo», de D. Maria Teresa Galveias, de Odivelas.

SONETO — 1.º prémio, «Quem Sou?», de Jonas Negalha, de Ponta Delgada (Açores); 2.º, «Soneto», de A. Garibaldi, director de «O Jornal de Felgueiras»; 3.º, «Ser ou Não Ser», de Augusto Luís Rodrigues Guimarães, de Queluz; Menção honrosa, «Realização», de Lillette Maltez Carreira da Silva, de Lagos.

POESIA OBRIGADA A MOTE — 1.º prémio, «Cartas de Amor», de Jorge Meneses Alves, de Cacilhas; 2.º, «Romances», de José António Palma Rodrigues, de Lisboa; 3.º, «Rimance Algarvio», de Morais Lopes, de Portimão; Menções honrosas, «Carta para o meu amor», e «Resposta», de D. Lídia Correia Serras Pereira, de Aljezur; Menções honrosas, «Menino Manuel José Mendes de Oliveira», do Porto; Franklin Nuno Rodrigues de Lima, de Lisboa; José Rodrigues Canelo, do Porto; D. Cidália Afonso da Silva e Silva, de Lisboa; D. Ângela Mourão Gerez Palha, de Sintra e Francisco Graça Bagulho, de Lisboa.

QUADRA POPULAR — 1.º prémio, José Maria Martelo Catalão, de Lisboa; 2.º, Franklin Ferraz dos Santos Marques, de Lisboa; 3.º, D. Lídia Correia Serras Pereira, de Aljezur; Menções honrosas, «Menino Manuel José Mendes de Oliveira», do Porto; Franklin Nuno Rodrigues de Lima, de Lisboa; José Rodrigues Canelo, do Porto; D. Cidália Afonso da Silva e Silva, de Lisboa; D. Ângela Mourão Gerez Palha, de Sintra e Francisco Graça Bagulho, de Lisboa.

QUADRA HUMORÍSTICA — Menção honrosa, dr. José de Sousa Uva Júnior, de Faro.

Além dos prémios pecuniários e menções honrosas, foram ainda atribuídas artísticas medalhas oferecidas pelo S. N. L., uma linda taça, oferta da Câmara Municipal de Silves e uma rosa, oferta do jornal «A Voz do Sul», que representava a Imprensa regional.

Na sessão solene para leitura e entrega dos prémios, cuja mesa era constituída pelos membros do júri e presidida pelo sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo, usaram da palavra os srs. Hermenegildo Neves Franco na qualidade de presidente da Comissão Organizadora dos Jogos Florais, que agradeceu a todas as entidades que contribuíram para o brilho do certame; eng. Ramiro Guedes de Campos que disse sobre o natural orgulho de algarvios e de vila-realenses!

## S. Brás de Alportel precisa de um parque infantil

Conclusão da 1.ª página

carroçaria pelo que, como remate destas disputas, as grandes vítimas são os automobilistas e respectivas carteiras.

Nós sabemos que a Câmara Municipal está a braços com problemas mais urgentes e de maior necessidade para o concelho; porém, julgamos que a resolução do caso não oferece dificuldade extrema, senão vejamos: a sul do que resta do actual jardim existe um terreno, pertencente à Câmara e arrendado a um particular, segundo cremos, perfeitamente delimitado e murado onde há mais de vinte anos se faziam quermesses com fins beneficentes; também aí existia um recinto para jogar o ténis que um presidente de ideias atrasadas mandou destruir (!) para poder aproveitar o espaço para agricultura. Este local é ideal para a construção de um parque infantil com os seus jogos, baloiços, etc., não só pelo facto de já pertencer ao Município mas também por ficar enquadrado no que seria o futuro parque de recreio de S. Brás de Alportel. Seria bastante agradável ver, nas tardes dominicais de Primavera ou nas longas noites de Verão, brincar as crianças no seu parque, presenciar a sua garrulice, enquanto no jardim cimeiro seus pais, sem as perderem de vista, gozariam momentos de repouso deliciando-se com esta pausa, após um dia de trabalho, de luta pela vida, ouvindo a filarmónica local a proporcionar, no seu coreto, uns momentos de música para prazer do espírito; entretanto, na parte poente do jardim e no local que hoje serve para efectuar as verbenas, proceder-se-ia à cobertura total do solo com mosaicos a fim de poder proporcionar-se aos garotos um rinquê de patinagem e a possi-

bilidade de poderem brincar ao hóquei em patins, evitando desta maneira que o façam na rua, com um olho na bola e outro no agente da Polícia de Viação e Trânsito que faz serviço junto do posto da sua corporação.

Poderemos nós, um dia, assistir à concretização desta ideia? Poderá a Câmara Municipal encarar este assunto numa das suas reuniões a fim de verificar se esta aspiração terá possibilidades de ser corporizada?

Esperemos que o faça, porque enquanto só ficarem cães debaixo das rodas dos automóveis e camionetas que cruzam o Largo de S. Sebastião, o caso não vai muito mal; porém achamos que é dever evitar que qualquer dia alguns pais chorem lágrimas de sangue se porventura qualquer desgraça suceder a algum dos seus filhos. Felizmente que tal ainda não aconteceu mas tem havido iminência de atropelamento sabendo-se como são imprudentes as crianças. Até lá, teremos que acreditar fervorosamente que «ao menino e ao borracho»...

Dario N. N. Pereira

## SENSACIONAL!

Quereis adquirir um bom fato?

Presentear vossa esposa com um lindo vestido, saia ou casaco?

Diriji-vos a

**A. TENÓRIO DA SILVA**

Rua Dr. Manuel d'Arriaga, 2, em Vila Real de Santo António, que vos apresentará uma colecção dos mais lindos e variados lanifícios.

Vendas com amplas facilidades e aos melhores preços.

## VENDE-SE

Barco a motor com 12,40 comp., novo, com motor marca «Penta» de 65 a 75 cv., com 300 h. de trabalho, servindo para enviada e rede de nylon, boas condições, por motivo de retirada.

Tratar na Praça Patrão J. Lopes, 20 — telef. 286 — Olhão.

# Loulé... em retrato



NOITES calmas de Verão, nesta vila que parece morta à noite...

Sempre os mesmos passeantes, as mesmas caras, o mesmo costume, o mesmo sistema de passar a noite, passando ou sentado num banco da Avenida.

Pessoas que preferem o sossego à balbúrdia da praia, que apreciam a doce acalmia de umas horas de fresco, sentadas, plácidamente gozando da pacates de hábitos que a ausência dos veraneantes proporciona.

Uma, figura inconfundível que passa... Ele aí vai, no seu passeio interminável, necessidade terapêutica imposta por um convencimento de que há-de reduzir o peso elevado...

S. Francisco, Campina de Cima e regresso, repetição da dose, um ligeiro encaixe aqui ou ali, para dizer duas graças a um amigo, por vezes um emperramento mais prolongado pelo encontro de duas ou mais garotas a quem gosta de dizer uma anedota e, pronto, está retratado.

Este, afinal, não é dos que se vangam quando o retrato está parecido de mais...

Num banco uma mulher do povo com um filhinho de tenra idade, a quem outro, mais velho, avinagra com «bichices» impetuosas. A mãe, para o furtar às traquinices do mais velho, acolhe-o no regaço para acalmar aquele choro desabrido.

Aqui passam homens que regressam do trabalho do campo, uma enfusa de lata na mão, ar cansado de quem mourejou um dia inteiro, à procura de umas sopas magras que consolem o estômago farto de comidas frias.

Agora é uma rapariga que se escoa pelo passeio, ao longo das paredes da frente. Parece que vai com pressa, porque ao longe até dá a ideia de que leva calças vestidas. Mas não! Estas que ficam por aqui não são as das calças. Essas são as das praias, dos sítios animados, dos lugares onde há só divertimento e o trabalho não cansa...

Imagens de Loulé, numa noite de Verão em que há festa em Quarteira...

está animada. Lembram-se ou indigam-se nomes para presidentes de comissões, de autarquias, vive-se enfim a vida do centro onde figuram e reúnem os intelectuais da política.

Há uns que impõem coisas. «Eu só aceito assim». Outros que lembram hipóteses de vice-presidentes que amanhã quererão ser presidentes. Parece que isto hoje é feito à base da falta de matéria-prima e basta lembrar-se um nome.

O interesse do concelho ou da circunscrição, é coisa vaga, caída em desuso, obsoleta e irrita. O que é preciso é ter um. Já está?

## HÁ dias fui mostrar o Parque Municipal a um amigo que visitava a nossa terra.

Deu-me pena o abandono a que parece votado. Já poderia ter ali, umas obrinhas, umas melhorias que marcassem o seu progresso. Mas, nada. Ervas e cardos que proliferam na seiva rica daquele húmus, ao abandono do carinho do jardineiro...

## O SENHOR K. continua a sua visita por terras dos Estados Unidos, gozando os americanos à sua maneira, dizendo-se preso, proibido de visitar cidades e pontos que lhe interessava ver, mas manifestando sempre este interesse depois de ter sido informado de que não podia lá ir.

Classifica então a América de «cortina de fumo» e vai vendendo a teoria soviética, à moda de pílulas milagrosas para todas as doenças que julga descobrir, levemente tonificadas com a sensação de ter posto um projectil na lua.

Fica-se a cismar se não haverá outros KK. no Mundo que se servem de igual sistema para encobrir as suas fraquezas humanas, isto é, atacam as dos outros para dissimular as suas.

E, POR hoje, já chega de «Retrato» de Loulé, visto que a época é parca de novidades e de sucessos que mereçam referência especial.

Repórter X

A POLÍTICA de Loulé está virtualmente morta. Aqui já nem se fala nisso. Em Quarteira sim,

## DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabut» J. Costa, Rua Verissimo d'Almeida, 28-1.º — FARO



# “SOSIQUE”

(CEMA PROCESS)

é o calçado que lhe dá conforto todo o dia

UMA AUTÉNTICA NOVIDADE calçado de cabedal com sola vulcanizada PARA HOMEM e CRIANÇA

4 x mais barato PORQUE dura 4 x mais.

ESTE SEBREDO E O DA SUA DURABILIDADE OBTIVE ENORME ÊXITO em Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, etc., AGORA EM PORTUGAL

UM FABRICO DA: S. I. C. - Sociedade Industrial de Calçado, S. A. R. L. S. João da Madeira

DEPOSITÁRIO FRANCISCO PIRES GLÓRIA Rua Miguel Bombarda — PORTIMÃO

Aceltam-se depositários para as localidades ainda vagas

## CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público, a visitar as suas exposições, onde encontrarão as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência — Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

# O centro piscatório-conserveiro DE OLHAO

Conclusão da 1.ª página

da pesca. Gastam em média com combustível cerca de 2.200\$00. Outro encargo a que não podem fugir, é o dos iscos, que por cada saída à pesca atingem um valor entre 700\$00 e 1.000\$00.

Empregam-se principalmente nesta pesca os antigos pescadores bachalhoiros, porque são em geral os pescadores que mais se adaptam às lides do anzol. No entanto, muitos outros pescadores de há muito se têm devotado à arte de palangre, idêntica à da caçada, mas de menores proporções, e nela têm continuado por logrem compensação.

O maior volume da produção destas artes é encaminhado para os mercados de Lisboa e Porto, que a pagam a preço razoável, tanto mais que é disputada a afamada pescada da Fuseta, capturada na nossa costa. Todavia, ultimamente, grande parte deste pescado, à excepção da pescada, é remetido congelado para França e Itália, alcançando o cação um valor que nunca antes atingira e que vem de certo modo compensar o desequilíbrio que provoca a falta de pesca.

Sobre esta pesca achamos não haver lugar a pessimismos, muito embora periodicamente se atravessam maiores ou menores crises, que muitos pescadores atribuem à acção dos barcos de arrasto nacionais e estrangeiros que vêm pescar ao largo da costa algarvia.

## Pesca da sacada

A pesca da sacada mostrava-se decadente, nos últimos anos, porque os seus barcos à vela não tinham mobilidade que lhes permitisse variar de pesqueiro quando no ponto em que se fixavam no mar, o peixe não aparecia. Actualmente os meios de acção vêm melhorando bastante, através da motorização facilitada pelos Serviços de Vendagem da Junta Central das Casas dos Pescadores. No entanto, o seu futuro parece cheio de interrogações, uma vez que o carapau, cavala e boga, seus peixes favoritos, são detectados pelas sondas das traineiras, que os capturam, quando antigamente a sua colheita constituía quase um seu exclusivo.

O valor do seu pescado vendido no ano de 1958 na lota de Olhão, foi de 1.580.735\$00 e de 557.528\$00 na da Fuseta. No ano que decorre, parece, porém, que o seu valor na lota de Olhão, ficará muito aquém daquela quantia, porquanto nos primeiros sete meses de 1959 venderam-se 651.464\$ contra 1.503.923\$ em igual período do ano anterior. O decréscimo do valor provém da falta de carapau e cavala, que não têm aparecido. O pescado destas artes é destinado na sua quase totalidade ao consumo público local.

## Pesca de alcatruzes

Quase nos passa despercebida a pesca de alcatruzes, de importância que também pesa na economia local. A ela se dedicam também muitos pescadores, com as suas teias de alcatruzes que estendem ao longo da costa, para apanhar o polvo.

No ano de 1958, vendeu-se na Fuseta 838.420\$00 e em Olhão 139.986\$00. Embora se não possa classificar de modalidade muito lucrativa, também se não poderá apontá-la como das piores. O seu pescado destina-se principalmente à exportação para o mercado interno e também para o externo.

## Pesca de tresmalho

Curiosa arte de pesca é a do tresmalho. Não a mencionamos pela importância que no momento ela tenha, mas pela que o futuro lhe parece reservar. O peixe que captura destina-se exclusivamente ao mercado local. É do mais saboroso que aparece, como o salmone, linguado, besugo, faneca, aranha, etc. Como a pesca é feita por pequenas artes e à vela, apesar de numerosas, o seu pescado nunca chega a saturar o mercado, pelo que o seu preço é compensador. Contudo, a esta pesca apenas se dedicam pescadores oriundos da região de Ilhavo, Murtosa, Ovar, Aveiro, etc., pois apesar de há muitos anos aqueles pescadores se terem fixado neste porto, e com o modelo de barco que trouxeram, os daqui não se inclinam para aquela pesca.

Por se ter experimentado com grande êxito a pesca do tresmalho, utilizando redes de «nylon» e barcos motorizados, em Vila Real de Santo António, já no porto de Olhão foram armados naquelas condições três barcos e nota-se agora interesse por esta nova modalidade. Já há certo tempo se comecara aqui com a motorização dos tresmalhos, existindo quatro assim accionados, pelo que finalmente se vê evoluir uma arte que durante dezenas de anos em nada se modificara. Graças ao desenvolvimento auspicioso que presentemente se esboça, é de esperar que esta pesca venha a alcançar uma importância económica cujo limite não é fácil prever. Congratulemo-nos, pois, com as boas perspectivas que se apercebem.

## Outras pescas

Pouca importância económica têm as outras pescas que se exercem aqui, como a do choco e lula, da murejona, dos covos, e em que se emprega reduzido número de pescadores. Assinala-se porém ainda outra actividade na nossa ria que assumiu grande importância e que ainda hoje constitui um valor latente, embora sujeito a certas oscilações. Trata-se da exploração do marisco, nomeadamente da amêijoia, um tanto atordada ainda das «lesões» que a vitimaram; da ostra, no ostracismo, e doutras espécies ainda destinadas à alimentação popular local.

Manuel Domingos Terramoto

## ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO



**ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV**

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**AUTO-LUSITANIA**

AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

## DIVERSAS PLANO DE ACTIVIDADE

### Os encargos do Liceu de Portimão

Conclusão da 1.ª página

No ano corrente verificaram-se na administração da Câmara dois factos que afectaram gravemente o equilíbrio orçamental: 1.º — A actualização de vencimentos e salários ao seu pessoal, o que ocasionou um encargo a mais de cerca de 300 contos; 2.º — A elevação do Liceu ao 5.º ano, o que teve como consequência subir a cerca de 500 contos o encargo da sua manutenção, suportado pela Câmara.

«Este modo, não haverá qualquer saldo disponível para obras e melhoramentos, a menos que os referidos encargos com o Liceu passem totalmente para o Estado, ainda no corrente ano, como parece de justiça e como todos desejamos. Só dando-se este caso, é que os 500 contos destinados à referida manutenção iriam para obras e outros empreendimentos. No caso contrário, as actividades a exercer no próximo ano serão limitadas às necessidades normais para manutenção dos Serviços».

Não foi possível extinguir as dívidas passivas e a Câmara conta levar a efeito no próximo ano (se o Estado assumir os encargos com o Liceu) as obras e melhoramentos que vão indicados, alguns dos quais, pelo seu custo, terão de ser escalonados por vários anos.

### Alguns dos melhoramentos que a Câmara pretende levar a efeito

**Construção de esgotos na Praia da Rocha — 2.ª fase** — Esta obra, que amplia a rede já existente de modo a abranger as ruas secundárias daquela Praia, será efectuada com a comparticipação do Estado. A sua estimativa é de 300 contos, sendo a parte da Câmara, no próximo ano, de 80 contos.

**Abertura de ruas na Praia da Rocha — 1.ª fase (expropriações e terraplanagens)** — Aguarda-se a aprovação do projecto e respectiva comparticipação, devendo a obra ser efectuada em várias fases. No seu conjunto está estimada em cerca de 2.000 contos. Representa um importante melhoramento com largas repercussões para a estância, por abrir novas possibilidades à sua urbanização. Parte a custear pela Câmara, 100 contos.

**Reparação e beneficiação da E. M. da Penina — 7.ª fase (conclusão da reparação do lanço da E. M.)** — Com esta obra conclui-se a pavimentação, incluindo macadame e revestimento betuminoso, da importante estrada municipal que vai de Portimão à Penina, passando por Alvor e Montes de Alvor. Será levada a efeito em comparticipação com o Estado, sendo o seu custo previsto em 120 contos e cabendo

à Câmara no próximo ano, 30 contos.

**Abertura e pavimentação da estrada ligando a Praia da Rocha ao Vau** — Obra igualmente de grande importância e necessidade, abrindo novas possibilidades à urbanização da zona. O projecto em elaboração está calculado, por estimativa, em 1.000 contos, podendo ser executado em três fases, também em regime de comparticipação financeira, cabendo à Câmara no próximo ano, 100 contos.

**Construção de catacumbas e ossuários no cemitério** — Projecto em elaboração para 60 catacumbas e vários ossuários, sendo pedida, superiormente, a sua comparticipação. Estas obras resolvem, em parte, o problema assustador da falta de espaço no cemitério. Parte da Câmara, 30 contos.

**Arranjo da Praça do Município (conclusão)** — Obra comparticipada pelo Estado. Parte da Câmara, 80 contos.

**Nova iluminação pública das ruas da cidade e Praia da Rocha** — Portimão é hoje, sem dúvida, das cidades ao sul do Tejo a mais bem iluminada. Deve-se isto ao esforço já efectuado e a efectuar para substituir postes e lâmpadas de iluminação pública de processos antiquados por outros mais consentâneos com os modernos sistemas de iluminação. A parte da Câmara, no próximo ano, é de 80 contos.

Pensa o Município adquirir, no próximo ano, um camião para recolha de lixo na cidade e Praia da Rocha, para o que terá de despende provavelmente 150 contos.

### O abastecimento de água e a valorização turística

O conselho de administração dos Serviços Municipalizados pensa levar a efeito, no próximo ano, com a comparticipação do Estado, os seguintes melhoramentos: Ampliação e remodelação da rede eléctrica; melhoramento do abastecimento de água a Portimão e à Praia da Rocha, obra adjudicada pela quantia de 1.211.286\$00; ampliação da rede de distribuição de água a Portimão e Praia da Rocha; fornecimento de água às populações das sedes das freguesias rurais e às suas principais povoações, cujos projectos estão a ser elaborados, não sendo possível avaliar, nesta altura, o custo respectivo; e utilização da água da barragem do Odiáxere.

No que respeita a valorização turística, projecta-se: a ampliação e aformoseamento da descida principal para a praia, no montante de 50 contos; construção de balneários e de uma esplanada junto à descida principal para a praia, a realizar em duas fases, importando em 200 contos; e construção de um

## MÉRTOLA homenageou os directores e fundadores do Externato D. Sancho II

MÉRTOLA — Não é ingrato o povo desta terra. A verdade do que se afirma prova-se pela homenagem prestada aos directores e fundadores do Externato D. Sancho II, que se efectuou no edifício do Teatro Marques Duque. Não obstante estar-se na época balnear e por esse motivo encontrarem-se ausentes muitas pessoas, a assistência era grande, contando-se nela muitas senhoras. Ao entrarem na sala, os dois homenageados, sr. dr. Manuel António Candeias Gonçalves e rev. Manuel José de Pinho, foram recebidos com uma salva de palmas e seguidos dos três membros da comissão, tomaram lugar na mesa colocada no palco. O sr. Afonso Rez, simultaneamente membro da comissão e representante do sr. presidente da Câmara, falou em primeiro lugar, expondo as razões da reunião, após o que leu uma mensagem escrita em pergaminho e encadernada numa pasta luxuosa, oferecida pelos pais dos alunos, na qual se agradecia aos homenageados o seu trabalho e sacrifício em defesa da causa da educação. Esta mensagem foi assinada por todas as pessoas presentes e entregue ao sr. director do colégio para fazer parte do seu arquivo. Usou então da palavra o estudante de Económicas e Finanças sr. Romeu de Carvalho e Melo, que fez o elogio dos homenageados e da obra que com enorme sacrifício criaram e estão a desenvolver. «Seria interessante — disse — que em ritmo acelerado os possuidores de dinheiro e sabedoria pensassem na queles que um dia serão a vida da pátria — a juventude». Classificou de excepção a acção dos homenageados, censurou severamente os inimigos da cultura, e salientou que os países economicamente mais adiantados são aqueles que mais conseguiram elevar o nível mental do seu povo. Falaram também os srs. drs. Rita Lagarto e Pereira da Silva e, em nome da juventude estudantil de Mértola, a menina Benilde Inácia Romba. Falou ainda o sr. Eugénio Silva Sebastião que pôs em destaque a acção dos homenageados, os quais classificou de «apóstolos da educação». Por fim, o sr. dr. Candeias Gonçalves, agradeceu a homenagem e fez largas considerações sobre o ensino secundário num brilhante improviso que foi calorosamente aplaudido. — C.

## FESTAS ANUAIS EM ESTÔMBAR

REALIZAM-SE amanhã em Estômbar as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora das Dores e S. Luís, que constam de alvorada, missa, procissão e arraial, com queima de fogos de artifício. Na tarde de segunda-feira e no prosseguimento das festas, serão efectuadas várias provas desportivas.

## QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados no posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António os seguintes artigos: dois relógios próprios para homem, um marca «Dogma» e outro «Relide», um leque de criança, um brinco de senhora, uma argola em ouro, um lenço de senhora e um «pull-over» de homem, que serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

ancoradouro para recolha de barcos de recreio, no montante de 10 contos.

Além das obras indicadas no plano, será distribuída pelas Juntas de Freguesia de Alvor e Mexilhoeira Grande, em partes iguais, a importância de 27.500\$00 para pequenas obras e melhoramentos.

## JOGOS DE SEGMENTOS COM LÂMINA E MOLA

### «DEVES» (ORIGEM SUECA)

Os segmentos c/ mola «DEVES» são a garantia de maior rendimento para o vosso Automóvel, Camioneta ou Tractor. Com «DEVES» ficareis certos de um trabalho de motor digno de

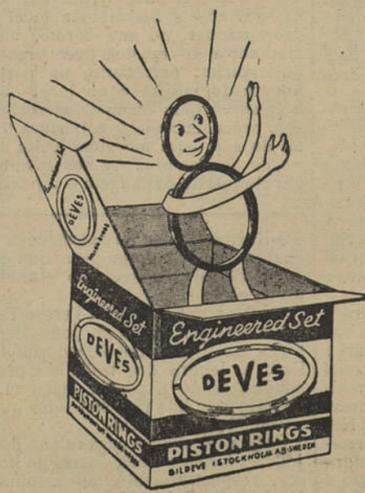
### CONFIANÇA ECONOMIA E PODER

o que significa escudos poupados e mais milhares de quilómetros de trabalho sem preocupações.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

**F. Pereira (Herdeiros), Lda.**

Rua da Conceição da Glória, 22-24 — LISBOA  
Telefs. 297 63 - 201 27



Agentes na Província do Algarve:

**E. V. A. - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE - FARO**

## O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — José Isidro Barreto Lamy.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papeleria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.

A CONFIDENTE

COMPRA

A CONFIDENTE

VENDE

A CONFIDENTE

HIPOTECA

## PROPRIEDADES



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO, 3-2º

Telef. 29384-5-6 — LISBOA

CICLISMO

A PROVA PARA POPULARES de Portimão foi ganha por José Gonçalves DO LOULETANO

Organizada pelo sr. Manuel da Conceição (Lázaro) com o patrocínio da A. C. F., disputou-se no domingo, na distância de 86 kms., uma prova para populares, em Portimão. Por todo o percurso o entusiasmo do povo era grande, e não podemos deixar de louvar o serviço da G. N. R. (especialmente na povoação de Messines, onde se realizava uma feira) graças à qual puderam os ciclistas passar por enormes massas de povo sem se ter registado o mais pequeno percalço.

Próximo de Paderne, a quando de uma queda de Eleutério Antunes e José Cristina, a prova começou a tomar animação, pois do percalço aproveitaram-se José Gonçalves, Manuel João e José M. da Silva. No entanto, Antunes e Cristina, num esforço tremendo, lançaram-se na perseguição dos fugitivos. Antunes, à saída de Silves, viu o seu esforço coroado de êxito, conseguindo a recolagem. Mas, como a pouca sorte o perseguiu, perto de Portimão teve uma avaria mecânica que lhe tirou a possibilidade de discutir a vitória final.

A média do vencedor foi de 32,651 kms./h., ficando a classificação final assim ordenada:

- 1.º José Gonçalves (Louletano), 2 h. 36 m. 30 s.;
- 2.º José Soares (Portimonense), m. t.;
- 3.º Manuel João (Portimonense), m. t.;
- 4.º Edmundo Soares (Portimonense), m. t.;
- 5.º José M. da Silva (Portimonense), m. t.;
- 6.º Eleutério Antunes (Ginásio), 2 h. 37 m. 00 s.;
- 7.º Joaquim Ferreira (Estombarense), 2 h. 39 m. 30 s.;
- 8.º José Cristina (Louletano), 2 h. 46 m. 25 s.;
- 9.º Joaquim do Nascimento (Ferreiras F. C.), 2 h. 47 m. 15 s.

CIRCUITO DO ESTEVAL para independentes

Organizado pela A. C. de Faro, realizou-se na segunda-feira, pelas 14 horas, o circuito do Esteval para independentes, com um percurso de 75 kms., no seguinte itinerário: Esteval, Loulé, Quatro Estradas, Esteval, S. João da Venda, Loulé, Quatro Estradas e Esteval, (itinerário a percorrer três vezes).

CALENDÁRIOS

Do Estúdio Gra-tec, de Olhão, recebemos interessantes calendários respeitantes aos Campeonatos Nacionais de Futebol da I e II Divisão, atenção que agradecemos.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



F U T E B O L

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

NÃO DESILUDIU A ACTUAÇÃO DOS CLUBES ALGARVIOS

Ao fim de umas épocas de ausência o Lusitano voltou ao convívio da II Divisão, iniciando o torneio com uma deslocação ao sempre difícil campo de Marvila. E diga-se em abono da verdade que abstraindo uma certa «ingenuidade», a actuação dos «encarnados» não desiluiu. Durante os primeiros quarenta e cinco minutos os «lusitanistas», mercê do seu apego à luta,

cilmente os dois pontos. E' que, aberto o caminho da vitória antes dos dez minutos, os visitantes nunca deram a ideia de poder fazer perigar a posição do Olhanense. Simplesmente limitaram-se os homens do Pragal a estorvar a acção dos dianteiros locais, que não encontraram o antídoto para contrariar a toada defensiva dos adversários. Porém, como consequência da sua insistência no ataque, os algarvios conseguiram o segundo tento confirmando a vitória, embora sem produzir actuação de vulto.

AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores

LUSITANO: Campinas (Rodrigues); Parra, Antunes e Gonçalves; Padesca e Araújo; Salvador, Bello, Jaruga, Torres e Ramires.

OLHANENSE: Abade; Toupeiro, Luciano e Rui; Madeira e Reina; Vinício, Barrocal, Parra (1), André e Gralho (1).

FARENSE: Mário; Bento, Ventura e Reina; Poeira e Atraca; Carneiro, Porcel, Ângelo, Vinagre e Queimado (1).

PORTIMONENSE: Daniel; Luz, Caldeira e Rebelo; Arquimínio (1) e J. Luís; Jorge, Advrentino (1), Romão (5), Martin (1) e Alexandrino (1).

mantinham inatingidas as suas redes, se bem que à custa de muita vontade e muito espírito de sacrifício.

Naturalmente que no segundo período os algarvios acabaram por ceder em face do maior poder físico dos adversários. E naturalmente que o jogo pendeu mais sobre o seu meio campo dando trabalho árduo à defesa do Lusitano. Mas, repetimos, não desiluiu a actuação dos vila-realenses, até mesmo porque demonstrou poder fazer melhor num futuro próximo.

Jogando no seu ambiente contra o Almada, o Olhanense averbou fá-

Da deslocação a Serpa trouxe o Farense um ponto, depois da Emissora Nacional e da Rádio-Televisão terem lançado para o ar a notícia da derrota dos algarvios.

Estes jogaram mais tempo no terreno do adversário, criaram mais ocasiões de golo, mais foi-lhes necessário um «penalty» para igualar. Diga-se, porém, que os serpensens também marcaram de grande penalidade, o que nada abona em favor dos sectores dianteiros. A defesa de Faro chegou para garantir o ponto mas o quinteto da frente ia comprometendo a equipa.

Finalmente, o Portimonense «goleou» a equipa do Arroios. O prelo em si resume-se à história dos golos, já que foi demasiado evi-

RESULTADOS DOS JOGOS

- Oriental, 3 — Lusitano, 0
- Olhanense, 2 — Almada, 1
- Serpa, 1 — Farense, 1
- Portimonense, 7 — Arroios, 0

dente. Os barlaventinos jogaram bastante bem se tomarmos em conta os «ensaios» preliminares e ao que parece essa melhoria resultou numa maior agressividade. Confiamos que se confirmem os «sintomas» dos homens da Rocha.

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

II Divisão

- Beja - OLHANENSE  
Virgílio Baptista (Setúbal)
- LUSITANO-PORTIMONENSE  
Francisco Pacheco (Beja)
- FARENSE - Olivais  
Guilhermino Lemos (Setúbal)

O OLHANENSE foi o vencedor do I Torneio de Andebol realizado no Algarve

No campo de jogos Abílio Gouveia, em Olhão, realizou-se o 1.º torneio algarvio de andebol de 7.

A classificação final, foi a seguinte: 1.º, Sporting Clube Olhanense, 15 pontos; 2.º, Independente Clube Farense, 12; 3.º, Clube Desportivo «Os Olhanenses», 10; 4.º, Sport Lisboa e Fusetas, 8; 5.º, Clube de Futebol «Os Camaradas», 8; 6.º, Sport Lisboa e Faro, 8.

Dado que foi a primeira vez que se praticou esta modalidade de desporto no Algarve, (em torneio), é necessário organizar-se a Associação de Andebol, pois este desporto está a despertar grande entusiasmo na Província.

O LUSITANO deslocou-se a Espanha

No sábado passado o Lusitano fez deslocar uma equipa de futebol a Espanha. O encontro realizou-se em Moron contra a turma local, sendo o resultado de 2-1 a favor dos espanhóis.

NOVO REFORÇO para o Olhanense

Amanhã, alinha contra o Desportivo de Beja, o novo extremo-direito espanhol Juan Giménez Madrid, do Clube Real Alcoiano.

CALMA... MUITA CALMA!!!

Cuidado com as consequências

Quem avisa, amigo é. Portanto, comunicamos aos nossos leitores que o Comando da P. S. P. do Algarve emitiu ordens severas aos seus agentes para punição dos exaltados (ou malcriados) que actuam aos domingos nos campos de futebol. Calma... muita calma! Cuidado com as consequências. Deixem os árbitros e os adversários, fazer o que quiserem. Defendam-se ou ataquem com... sorrisos!!! Os sorrisos dão ares de superioridade perante os antagonistas e desarmam-nos... sem ferir.

VELA

DUPLA VITÓRIA da Associação Portuguesa da Classe Moth

Com referência ao artigo «Dupla vitória da Associação Portuguesa da Classe Moth», da autoria do nosso colaborador Fernando do Valformoso, publicado no nosso n.º 129, recebemos uma extensa carta da Associação Portuguesa da Classe «Moth», a que não podemos dar publicidade neste número devido a grande falta de espaço.

A aparecer em Outubro próximo o novo livro de A. VICENTE CAMPINAS

«A PROVA REAL» (CONTOS)

Capa de José Casimiro Lima Esc. 25 \$ 00

Acoltam-se inscrições, desde já, para a aquisição deste livro na Redacção do JORNAL DO ALGARVE e na Livraria IBÉRIA, Vila Real de Santo António.

Grupo Excursionista

«OS PACATOS»

Ex.º Sr. Senhor Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

São poucas as minhas palavras, mas creio serem as suficientes. Se alguma vez eu ou o Grupo Excursionista «Os Pacatos» (do Largo da Graça) Lisboa, que esteve na vossa casa nos dias 25 e 24 p.º p.º for para o Algarve, não procurarei outra Pensão.

Pelo Grupo Excursionista «Os Pacatos» O Secretário (a) Américo Ferreira

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

Telef. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8 PÓVOA DE VARZIM

A maior organização portuguesa para manufacturas de: Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington) Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão Assistência Técnica para a sua montagem Cabos alumínio-aço A. C. S. R. Espias e Cabos de Terra Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum

Agentes no Algarve: PORTIMÃO e LAGOS: Centro Algarvio do Comércio, Lda., Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 393 e 115 — PORTIMÃO OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: José de Aragão Barros Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

CINECLUBISMO EM ALBUFEIRA

Olhão — A partir de Outubro o Cine-Clube de Olhão alargará o âmbito das suas actividades, oferecendo novas regalias aos associados. A título de experiência, recomendará naquele mês e em Novembro, duas sessões do Cinema-Teatro local, em que os sócios gozarão do desconto de 1\$00 nos bilhetes de plateia, para o que devem munir-se de uma senha e do seu cartão de cineclubistas. A direcção do Cine-Clube estuda a possibilidade da realização de duas sessões mensais, mediante o aumento de 2\$50 no preço da cota, que é de 5\$00. Estamos certos de que a etapa de Albufeira terá a assinalada o êxito obtido na I Volta Aérea. — C.

MOVIMENTO do Hospital de Olhão

Em Agosto deram entrada no Hospital de Olhão, 41 doentes pela Câmara Municipal, 25 das Casas dos Pescadores do Algarve e 15 de outras procedências. No Serviço de Banco foram assistidos 212 doentes, no de Cirurgia efectuaram-se 20 intervenções e na Consulta Externa e de Radiologia foram observados 78 doentes.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM: Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL Wandschneider & Cia., Lda. Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

A MARAVILHA ALEMÃ NSU PRINZ



- ROBUSTO
- RAPIDO
- ECONOMICO
- 5 LITR. AOS 100 KM.
- 5 LUGARES
- 600 C. C. 4 TEMPOS
- 105 KM.
- 4 VELOCIDADES SINGR.

39.890\$00

INCLUINDO TAXA

NSU PRINZ O CARRO QUE NAO PRECISA DA OFICINA

NÃO CONFUNDA, o NSU PRINZ é o único automóvel totalmente produzido na Alemanha pela NSU WERKE AG.

Representantes Exclusivos

SOC. LUSOLANDA, LDA. — Rua do Conde Redondo, 2-G — Telef 551 01

Têm V. Ex.ª agora a oportunidade de adquirir um automóvel de uma economia incomparável e que se impõe pelas suas incontestáveis características. Estes distintos automóveis NSU PRINZ encontram-se em exposição no seu agente:

STAND IMPÉRIO JOÃO DOS SANTOS OSTRÁ LARGO DO MERCADO, 37 — FARO

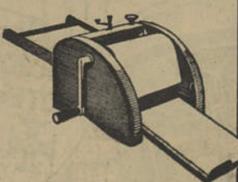
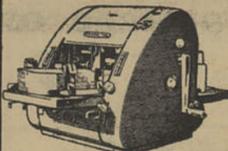


ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

RONEO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



Banda

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

Bradma

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA • PORTO • FARO

## A FEDERAÇÃO DOS GRÊMIOS DA LAVOURA DO ALGARVE FORNECE ESCLARECIMENTOS SOBRE O PROBLEMA DO FIGO

Continuação da 1.ª página

o investimento de 6.000 contos para a construção de quatro armazéns no Algarve, com capacidade para se expurgarem e armazenarem 8.000 toneladas de figo.

O financiamento deste empreendimento será feito pelo Fundo de Fomento de Exportação e pelo Grémio de Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve e previu-se a construção do primeiro armazém em 1959, seguindo-se os restantes em 1960, 1961 e 1964.

Esta Federação logo se dirigiu à J. N. F., não só a oferecer a sua cooperação para o intento, mas solicitando urgentes medidas no sentido de se dar início ao previsto.

Infelizmente o Fundo de Fomento de Exportação não consignou, por impossibilidade absoluta, qualquer verba destinada ao fim em vista, mas esperamos que, no futuro ano, se possa implantar o primeiro armazém.

Quando às considerações feitas no artigo referido e em relação ao preço e destino do figo do tipo industrial, é nosso dever elucidar a lavoura do seguinte:

A produção de figo industrial do País está, na sua totalidade, requisitada, nos termos da Lei, para o fabrico de álcool.

O preço fixado é de 55\$00 a peça, para mercadoria posta na destilaria; o preço da aguardente é de 3\$79,5 o litro, para mercadoria posta na fábrica de álcool.

A distribuição de figo pelas destilarias é da competência da J. N. V. que, por isso, ordenou o manifesto de figo industrial o qual deve ser feito até 15 de Outubro nos Grêmios da Lavoura.

Tal manifesto pode ser apresentado pelos produtores, ou pelos comerciantes se, naquela data, já tiverem adquirido ou possuírem figo do tipo requisitado.

Sucedê que a lavoura não costuma separar, nos almanxares, o figo do tipo industrial daquele que é próprio para o fabrico de pasta, oferecendo ao comércio uma mistura daqueles e que tradicionalmente denomina figo «miúdo» ou «branco».

Esta separação fá-la, normalmente, o comerciante, e, por isso, o preço justo do figo nestas condições devia ser (e foi o ano passado, por exemplo) intermédio entre 55\$00 e o valor do figo para pasta.

Por outro lado, desde há anos, costumava estabelecer-se acordo de preços mínimos de compra à lavoura, acordo celebrado entre esta Federação e o Grémio de Exportadores. Este ano os representantes do comércio, alegando impossibilidades legais e outras, negaram-se a contratar conosco qualquer acordo.

Mas tais impossibilidades não têm impedido — sabe-se lá por que meios — a uniformização de preços de compra em todos os concelhos do Algarve, uniformização feita no sentido da baixa.

E não contentes com isso, oferecem pelo figo do tipo «miúdo» ou «branco» cotações abaixo da tabela oficial, como se desse figo não fossem extrair o figo de pasta, mais valioso sem dúvida.

Esta Federação aconselha a lavoura a resistir às pressões feitas — que nos abtemos de classificar — e, relativamente ao figo «miúdo» ou «branco», aconselha todos a mani-

festarem a sua produção nos termos da Lei, porque daí só lhes pode resultar o encargo do transporte até à destilaria a qual, na pior das hipóteses, fica situada no centro do Algarve.

Afora o trabalho de algumas pequenas destilarias instaladas em quase todos os concelhos, podemos dizer que também funcionaram, no ano passado, destilando grandes quantidades, oficinas de destilação em Tavira, Lagos, Faro, Albufeira e Loulé.

Mas se nenhuma dessas oficinas, pequenas ou grandes, trabalhar este ano — o que não acreditamos — a fábrica de álcool de Algos receberá, e tem capacidade para o fazer, toda a produção oferecida à venda.

Estas considerações nos sugeriu o oportuno artigo do sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, a quem cumprimentamos e com toda a consideração por V. nos subscrevemos

A bem da Nação

O presidente da direcção,

(a) Jaime Guerreiro Rua

Visado pela delegação de Censura

## O problema do ensino em Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

uma das escolas de Monte Gordo está também a ser ampliada com uma sala, projectando-se igualmente ampliar a outra escola da localidade.

Quanto à sede do concelho, cujas escolas têm uma frequência de cerca de 600 alunos, o problema exige também medidas que atenuem dificuldades que começam a surgir. Por isso está prevista a construção de uma nova escola, no lado Norte da Estrada da Mata, com duas salas masculinas e duas femininas. Ultimamente foi reparada a escola masculina que é sem dúvida uma das melhores do País, valorizada com um mimoso e bem cuidado jardim cuja frequência é permitida à população. O que é para lamentar é que o mesmo se não verifique na escola do sexo feminino cuja cerca parece um campo de cabras. Se a edilidade da simpática vila, que tantas provas tem dado de interesse pelo ensino, dedica louvável cuidado ao jardim da escola dos rapazinheiros, por que razão não há de dedicar também o seu cuidado ao embelezamento da cerca da escola feminina? Não serão dignas as meninas de terem a sua escola também alindada com uns canteiros de flores e umas árvores? Sim, não serão dignas?

## EM DESASTRES DE VIAÇÃO MORRERAM o rev. José Gomes da Encarnação proprietário da «Folha do Domingo» e César de Almeida Machado prestante cidadão de Vila Real de Santo António

Em dois brutais desastres de viação perderam a vida o rev. José Gomes da Encarnação, de 48 anos, natural de Monchique, pároco da igreja de S. Pedro, de Faro, e proprietário e administrador do nosso prezado colega «Folha do Domingo», e o sr. César de Almeida Machado, de 26 anos, natural de Vila Real de Santo António.

O primeiro seguia para a Pousada de S. Brás de Alportel, a fim de tomar parte num almoço comemorativo do 40.º aniversário do casamento do sr. José Reis Severino, que ia também no automóvel com sua esposa, sr.ª D. Isabel da Costa Reis e suas filhas, sr.ª D. Maria de Lurdes e D. Maria Luísa da Costa Reis. No sítio da Campina o carro derrapou e foi de encontro a uma árvore. O infeliz sacerdote faleceu pouco depois, ficando gravemente ferido o sr. Reis Severino.

O rev. José Gomes da Encarnação, figura muito conhecida no Algarve, era filho de Manuel Gomes da Encarnação, já falecido, e da sr.ª D. Maria Rosalina Coutinho Gomes. No seu funeral, muito concorrido, tomaram parte o chefe do distrito, prelado da diocese, párocos do Al-

garve e diversos organismos e colectividades.

A família enlutada e ao nosso prezado colega «Folha do Domingo» apresentamos sentidos pésames.

### Foi imponente o funeral do sr. César de Almeida Machado

Causou profunda impressão em Vila Real de Santo António o brutal desastre que roubou a vida ao sr. César de Almeida Machado, de 26 anos, que ao regressar de Lisboa, guiando a ambulância dos bombeiros voluntários de Vila Real de Santo António, foi de encontro a um eucalipto, próximo de Alcoutim. Tinha ido à capital levar o jogador do Lusitano Celso Dourado, que sofreu fratura de uma perna e precisava de ser urgentemente operado.

O sr. César de Almeida Machado, que era escriptorário dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal daquela vila, deixa viúva a sr.ª D. Rosa Matos Machado e dois órfãos. Era filho da sr.ª D. Francisca Cavaco de Almeida Machado e do sr. António Amâncio do Sacramento Machado.

O seu funeral foi dos mais imponentes que se têm realizado em Vila Real de Santo António e demonstrou bem quanto era querido e apreciado o malogrado rapaz. Além de milhares de pessoas da localidade, incorporaram-se no préstito o sr. major Rogério Cansado, 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de Lisboa, deputações das corporações de bombeiros de Tavira, S. Brás de Alportel, Faro (voluntários e municipais), Moura, Beja e Aljustrel e a corporação local, com os estandartes envolvidos em crepes; um representante da corporação de Moita do Ribatejo e os estandartes do Glória F. C., do Lusitano F. C., do Clube Náutico e da Mocidade Portuguesa. A urna, desde a residência até ao cemitério, foi conduzida aos ombros de amigos, pessoas de família, antigos condiscípulos e bombeiros.

No desastre que vitimou o prestável e bondoso rapaz sofreram ferimentos os bombeiros srs. Sérgio Viegas Belo e Miguel Salas, que tinham ido à capital desempenhar o serviço de maqueiros.

A família enlutada e a corporação de bombeiros de Vila Real de Santo António apresenta *Jornal do Algarve* sentidas condolências.



Rev. José Gomes da Encarnação



César de Almeida Machado

## Armação de Pera e a construção de dois hotéis

Conclusão da 1.ª página

for dotada com dois magníficos hotéis: um com 60 quartos e outro, turístico, com 300.

Os terrenos já foram marcados, encontrando-se as plantas à aprovação da Câmara. Só depende a realização da boa vontade das entidades competentes em facilitarem tudo quanto possível à execução destas obras de tão alto valor turístico para o Algarve, onde ainda há pessoas tão carecidas de senho que se aventuram a duvidar do êxito da indústria hoteleira na nossa Província.

A construção dos dois hotéis depende em parte do abastecimento de água canalizada mas o sr. ministro das Obras Públicas já prometeu que a teríamos no próximo ano.

Há, porém, um ponto que merece reparos: é o de não se consentir que se edifiquem pequenos mas modernos prédios dentro da povoação, alegando-se que o terreno não é suficiente para jardim e moradia, isto para obedecer ao plano de urbanização.

Neste ponto discordamos em absoluto, pois não é possível cingirmo-nos ao plano urbanístico dentro duma povoação já feita. A não ser que seja toda demolida para depois se reconstruir.

Por que não se consente que nestes quintais e prédios velhos se edifiquem pequenas moradias de aspecto agradável? Que se pense seguir as directrizes do plano de urbanização nos novos arruamentos (que há tanto tempo aguardamos), está certo, mas no que atrás citamos é impossível. Portanto devem-se dar todas as facilidades à construção e não pôr entraves ao que é impossível modificar.

E, assim, contribuir-se-ia para o desenvolvimento desta terra, tão indispensável ao seu progresso e satisfazer-se-iam as necessidades de alojamento para os naturais e veraneantes.

Uma das grandes necessidades que se impõe satisfazer é a abertura de um posto de socorros ou farmácia nesta localidade onde vive elevado número de pessoas, além de centenas de veraneantes. Não se concebe que para uma dor de cabeça, ou para qualquer urgência clínica, não existam recursos farmacêuticos, obrigando-nos a alugar um automóvel (quando o há), para ir a Alcantarilha, que dista daqui mais de três quilómetros, comprar o que necessitamos.

Nas páginas do *Jornal do Algarve* já foi apontada esta necessidade e até hoje não foram dadas providências, com manifesto desgosto do povo.

Eurico Santos Patrício

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Para o Mundo, somos dois,  
Para nós, somos só um.  
— Um que vive para dois.  
— Dois que vivem para um.

LAÉS COSTA VELHA

O doce nunca amargou

Pão de mel — 400 grs. de açúcar; 700 grs. de farinha de trigo; 3 ovos inteiros; 1/2 xícara de chá, com leite; uma xícara de chá, com mel de abelha; uma colherinha de chá, com bicarbonato; duas colherinhas de chá, com fermento Royal; uma colherinha de chá, com canela em pó; um limão ralado, só a casca e uma pitada de noz-moscada.

MODO DE FAZER: — Misturam-se todos os ingredientes e amassam-se bem deixando descansar 3 horas. Leva-se ao forno em tabuleiro untado com manteiga. Ao tirar a forma do forno, derrama-se em cima água açucarada quente. Forno quente.

Também na cozinha se pode ser artista

Sopa de rabo de boi — Separa-se o rabo de boi aos pedaços pequenos e mete-se na panela com uma mão de vitela, cenouras e cebolas às rodelas, um pedaço de toucinho, outro de presunto, dois decilitros de bom vinho branco, salsa, coentros e pimenta ao paladar. Cobre-se tudo com água fria e deixa-se ferver. Tira-se a espuma quando estiver a ferver, deixando, depois disto, continuar a fervura mais lenta. Logo que o osso do rabo de boi se separe da carne coa-se a sopa para se lhe tirarem os ossos, após o que se deita o resto do conteúdo de novo dentro da panela. Quando tudo estiver bem cozido deite-se um bocado de colorau e pão torrado aos quartos.

É útil saber

Para que os objectos de marfim recuperem a sua cor natural, basta mergulhá-los em essência de terebentina e deixá-los secar ao sol.

O melhor processo para apagar a gasolina ardendo, consiste em despejar-lhe leite: as chamas cederão imediatamente.

Os talheres que não são inoxidáveis devem ser guardados, na falta de estojo, em papel de seda e, em seguida, numa folha de papel negro isolante.

Curiosidades

A palavra hipócrita deriva do grego hipocrites nome dado aos que interpretavam o futuro pelos sonhos. Quando essa palavra passou para o latim imbuíu-se do sentido pejorativo hoje aplicado.

Durante o seu crescimento uma abóbora pode empurrar uma pedra de pouco menos de 3.000 quilos, tal é a sua força.

O Nilo é, no Mundo, o rio que contém a maior variedade de peixes de água doce.

É agora não ria!

Tinha-se dado alta a dois malucos.

Combinaram seriamente o que fariam ao chegar ao mundo.

— Montamos uma farmácia.

— Está bem. Vamos lá treinar-nos. Tu fazes de farmacêutico e eu venho comprar-te um remédio.

O outro sai e torna a entrar.

— Vá lá.

— Meio quilo de cimento, faz favor.

— Traz frasco?

— Não! E' para tomar imediatamente!

## NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.  
Fios nylon para redes, pesca da corvina.  
Fios nylon para redes, pesca do sável.  
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).  
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.  
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.  
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.  
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.  
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

## EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
Travessa do Gestal, 4 — LISBOA

Artigos em ferro forjado  
Dê-nos a sua ideia e executá-la-emos  
Alfredo de Campos Faisca

**MAIOR RESISTÊNCIA PARA TODOS OS SERVIÇOS**

CONSTRUÇÃO EXCLUSIVA "GENTAC"

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

"GENTAC" — um processo NOVO da MABOR que GARANTE:

- 1.º — ADERÊNCIA MAIS PERFEITA ENTRE O PISO E A CARÇAÇA!
- 2.º — MAIOR KILOMETRAGEM!
- 3.º — MAIOR NÚMERO DE RECAUCHUTAGENS!

MABOR GENERAL — não longe para fazer amigos

SODORSAN CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOSPÉS À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE SODORSAN  
Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/l. — LISBOA